



CURSO DE DISCURSIVA
BNDES (Pós- edital)
Economia

Aula de apresentação

Professor Bruno Marques



Olá, sou o professor Bruno Marques!

O Edital para o **Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)** já foi publicado! A Banca **Cesgranrio** é a responsável pelo certame. Se você está estudando para o cargo de **Economia**, **este curso é para você!**



A discursiva será o diferencial nesse concurso. Por isso, nas próximas páginas, elenquei apenas as principais informações do Edital e o que será oferecido no treinamento de discursiva. Além disso, optei por transmitir a você mais de 10 anos de experiências adquiridas ao longo da minha trajetória em concursos públicos, como concurseiro e como professor de discursiva e especialista em recursos.

Nesta aula, você encontrará desde as informações gerais do seu concurso, para que saiba rapidamente o que é mais importante, até estratégias mais avançadas de estudo, para aqueles que já estão no ritmo de estudo e querem aumentar ainda mais o nível de preparação.

Em suma, montei esse material para lhe mostrar:

- ***O que você verá no curso de discursivas;***
- ***Como conseguir MAIS PONTOS com menos esforço;***
- ***O que você NÃO PODE deixar de saber sobre o Edital; e***
- ***O que será cobrado na prova discursiva.***

SOBRE O PROFESSOR



Sou **Auditor de Controle Externo, área especializada, do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF)**, aprovado em **3º lugar** para o cargo de especialista em orçamento, contabilidade e controle.

Durante minha trajetória de concursos, trabalhei na Caesb, no Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM/GO) e no Tribunal de Contas da União (TCU). Além disso, passei em **mais de 10 concursos** públicos, conquistando

aprovações de sucesso, como o 2º lugar para o concurso de Analista Judiciário do Tribunal Superior do Trabalho (TST), no qual eu tirei a nota máxima na discursiva, e o 3º lugar no TCM/GO.

Inclusive, se você quiser saber como consegui ser aprovado em 4 concursos (Procon/DF, TCM/GO, TST, TCU) em menos de 1 ano de estudo, assista ao vídeo abaixo:



Possuo formação de nível superior em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília e tenho pós-graduação em Direito Administrativo, Gestão da Administração Pública e Revisão de Texto. Além disso, como diferencial na área de discursivas, tive acesso a **mais de 1 mil provas discursivas de diversos concursos, entre 2013 e 2021**, prestando o serviço de recursos. Graças a esse trabalho, consegui mapear, pela ótica do examinador, os pontos mais importantes de uma redação e desenvolvi uma metodologia diferenciada e simples para gabaritar provas discursivas.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

A lógica é simples...

Já estudamos muito para concurso, então, conhecemos a realidade de um concurseiro. São muitas matérias para ver e cada uma delas tem a sua importância.

Nosso treinamento foi estruturado para que você consiga chegar bem preparado na prova discursiva, dedicando apenas 2 HORAS POR SEMANA.

Então, não queremos que você perca tempo tendo que procurar temas ou materiais de estudo para a discursiva. Tampouco, desejamos que perca muito tempo estudando para a discursiva e deixe de lado o estudo para a prova objetiva. Afinal de contas, a prova discursiva só será corrigida se você obtiver a pontuação suficiente na prova objetiva.

Por isso, organizamos o curso da seguinte forma:

1º) Estudar a Teoria Textual

- **Você estuda apenas o que é essencial para o seu concurso.**
- *Ex.: Se a banca não for avaliar coesão textual, você não precisa estudar.*

2º) Praticar Temas da Banca

- **Você escolhe um dos temas (provas anteriores ou inéditos) disponibilizados na área do aluno e elabora a redação.**

3º) Analisar as correções detalhadas

- **Analisa os erros que cometeu na redação anterior, se for preciso lê a teoria novamente, e repete o passo 2.**

A correção de conteúdo e dos aspectos de linguagem basear-se-ão no texto manuscrito digitalizado, pois precisamos analisar itens importantes, tais como: caligrafia, apresentação textual, respeito às margens, às linhas etc., ou

seja, precisamos ver o que o examinador verá quando da correção da sua discursiva.

Se você adquirir o curso de forma avulsa (fora da Plano da Academia de Discursivas), poderá encaminhar até 5 (cinco) discursivas para correção individualizada e detalhada.

Ademais, além de enviar a sua discursiva para correção, poderá estudar as resoluções dos demais temas. Dessa forma, ao final do curso, você estará apto a figurar entre os candidatos com as maiores notas na prova discursiva do concurso do **BNDES**.

O QUE MAIS O CURSO OFERECE?



Vídeo aulas e PDF: Entendemos que cada pessoa tem um modelo de estudo mais eficaz. Uns preferem estudar por aulas em vídeo, outros por aulas em PDF e, ainda, tem aqueles que estudam pelos dois (vídeo aulas e aulas em PDF).

Visão do Examinador: Você vai analisar provas reais, deverá se posicionar como a banca examinadora faria e avaliará qual a nota justa para o candidato. É um treinamento de empatia! Você vai se colocar no lugar do outro. Saberá qual a sensação de receber uma prova discursiva para corrigir. Então, desenvolverá uma visão mais ampla da discursiva e terá mais zelo na produção dos seus textos.



Temas para praticar: Você terá acesso a temas de provas anteriores e a propostas de temas inéditos, selecionadas especialmente para a prática da técnica de discursiva do seu concurso. O objetivo é treinar os temas preferidos da Banca e aqueles que são assuntos “quentes” para o concurso.

Correções individualizadas e detalhadas: Depois que elaborar a redação, poderá encaminhar para a correção. Basta tirar uma foto e enviar para o e-mail informado na



Área do Aluno. A correção vai muito além dos aspectos gramaticais e é avaliada com base na Banca do seu concurso. O prazo de correção é de até 5 dias úteis.



Proposta de Resoluções: Todos os temas terão uma proposta de resolução, sendo algumas delas em vídeo e outras em texto. As resoluções têm a função de demonstrar como aplicar a técnica e a teoria textual na prática, além de garantir uma visão geral sobre o tema proposto no enunciado.

ESTRUTURA DO CURSO

O curso de discursivas para o concurso do **BNDES** possui a seguinte estrutura:

- **Módulo 01** – Apresentação do Curso e Análise do Concurso
- **Módulo 02** – Regras para causar uma boa impressão ao examinador
- **Módulo 03** – Conceitos importantes (realmente é só que importa!)
- **Módulo 04** – Estrutura textual (não é só dividir em introdução, desenvolvimento e conclusão)
- **Módulo 05** – Parágrafos: Vamos começar a montar o texto... (por partes!)
- **Módulo 06** – Rascunho Eficiente: Técnicas para ganhar tempo
- **Módulo 07** – Principais erros gramaticais (saiba quais são para evitá-los!)
- **Módulo 08** – Temas para praticar
- **Módulo 09** – Resolução para praticar
- **Módulo BÔNUS** - Caligrafia

ANÁLISE DO CONCURSO

A 2ª Etapa do concurso será composta pela prova discursiva, de caráter classificatório e eliminatório. Para maior dinamização, os(as) candidatos(as) prestarão as provas das objetivas e discursivas no mesmo dia em dois turnos.

A etapa discursiva será composta **por 5 (cinco) questões**:

- 4 (quatro) questões de **Conhecimentos Específicos**; e
- 1 (uma) questão de **Conhecimentos Transversais**.

Cada questão vale 10 (dez) pontos, cada uma, totalizando 50 (cinquenta) pontos. Para ser aprovado, o candidato precisará tirar nota igual ou superior a 60% (30 pontos) no somatório das provas.



A prova objetiva vale 70 pontos, então, a discursiva equivalerá a 41,67% da nota final!

Embora a banca utilize o termo “questão” para se referir às 5 discursivas, ela prevê critérios diferentes de avaliação da prova.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS QUESTÕES DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO

Será aferida a capacidade de lidar com os conceitos, as técnicas e as atividades, expondo com clareza e objetividade aspectos ligados aos conteúdos específicos da ênfase a que se candidatou.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DA QUESTÃO DE CONHECIMENTO TRANSVERSAIS

a) quanto ao conteúdo de Conhecimentos Transversais, atribuindo-se 60% (sessenta por cento) do valor total da questão, a capacidade de lidar com os conceitos, as técnicas e as atividades próprias do conteúdo abordado, aferindo a compreensão, o conhecimento, o desenvolvimento e a adequação desses conceitos, a conexão e a pertinência ao assunto e o atendimento aos tópicos solicitados;

b) quanto ao uso do idioma, atribuindo-se 40% (quarenta por cento) do valor total da questão, a proficiência na instrumentalização de conhecimentos ortográficos, gramaticais adequados à norma-padrão e textuais, observando-se coerência e coesão.

Pode-se observar que, nas questões de conhecimento específico, o foco da banca será na análise de conteúdo. Não há menção à avaliação dos aspectos

de gramática (uso do idioma). Já as questões de conhecimento transversais, além de avaliar o conteúdo (60% da nota), também irá ter uma avaliação textual e gramatical (40% da nota).

Sendo assim, será necessário montar estratégias diferentes para cada uma das questões. Em suma, devemos ter em mente o seguinte:

Questões de Conhecimento Específico: espera-se questões mais diretas e um foco nos parágrafos de desenvolvimento.

Questão de Conhecimento Transversal: espera-se uma questão um pouco mais aberta (misturada com assuntos de atualidades) e um foco na estrutura textual.

Para ficar mais fácil de visualizar, deixa eu lhe mostrar exemplos de enunciado de questões no estilo "**Conhecimento Específico**":

Q247761 | Economia e Finanças Públicas

Banca: Cesgranrio VER CURSOS

Ano: 2023

Órgão: AgeRIO - Agência Estadual de Fomento do Rio de Janeiro

Cargo: Analista de Desenvolvimento - AgeRIO

O Plano Real, adotado no Brasil em 1994, é avaliado como um dos mais bem sucedidos planos de estabilização inflacionária do mundo. Após o fracasso de diversos programas de estabilização adotados na década de 1980, com o Plano Real, concebido e efetivado de forma bastante engenhosa, o IPCA, que atingira 2.477,2% em 1993, foi reduzido para 916,5% em 1994, 22,4% em 1995 e 9,6% em 1996, segundo dados do IBGE.

Com respeito à concepção, à implementação e aos desdobramentos relacionados ao Plano Real, desenvolva as questões propostas a seguir.

- Os fundamentos teóricos que permitiram a concepção do mencionado plano de estabilização apontam um principal fator explicativo da aceleração inflacionária no Brasil, no período imediatamente anterior ao Plano Real. Indique esse fator e explique por que sua correta identificação foi essencial para a concepção do referido programa de estabilização.
- O Plano Real foi concebido e implementado como um programa de estabilização em três fases. Indique cada fase e cite uma característica de cada uma delas.
- No tocante à estabilização de preços, indique e explique uma razão para o sucesso do Plano Real.
- A despeito do inquestionável sucesso do programa de estabilização, a gestão macroeconômica durante o período de implementação gerou desequilíbrios

interno e externo que culminaram em uma crise cambial entre o final de 1998 e a primeira metade de 1999.

d1) Indique e explique o fator responsável pelo desequilíbrio interno.

d2) Indique e explique o fator responsável pelo desequilíbrio externo.

Nesse caso, a banca foi bem direta na cobrança do conteúdo. Todavia, ela pode trazer modelos com um contexto (situação hipotética):

Q247709 | Administração Geral e Pública

Banca: **Cesgranrio** **VER CURSOS** 

Ano: **2023**

Órgão: **AgeRIO - Agência Estadual de Fomento do Rio de Janeiro**

Cargo: **Analista de Desenvolvimento - AgeRIO**

Ao analisar o mercado de capacetes para motociclistas, um analista destacou a atuação de duas empresas.

A empresa X oferece aos consumidores um único modelo de capacete que é vendido a preços inferiores aos dos concorrentes. A propaganda da empresa enfatiza a confiança no produto, que atende às normas de segurança, e reforça o preço mais baixo de seus capacetes. Segundo o analista, o segredo do sucesso da empresa X está em seu tamanho, pois ela é a maior empresa do setor e conta com a maior planta de produção de capacetes da região. Dado o grande volume produzido, os custos fixos são diluídos em mais unidades produzidas, e a empresa consegue comprar equipamentos de manufatura especializados que geram ainda mais economias de custos.

A empresa Y oferece no mercado um capacete de altíssima resistência e com diversas praticidades. A propaganda do capacete produzido pela empresa Y mostra que foi incorporado ao equipamento um componente tecnológico exclusivo que permite conexão sem fio com o telefone celular do usuário. Alto-falantes e microfones embutidos no capacete permitem que o usuário interaja com o assistente de voz de seu aparelho, ouça música ou fale ao telefone. Além disso, mensagens de texto ou mapas de ruas podem ser projetados na viseira do capacete, fazendo com que o usuário permaneça conectado o tempo todo. Produzido de forma quase artesanal em uma pequena fábrica, os capacetes da empresa Y são vendidos a preços mais altos, mas são considerados pelos consumidores os melhores à disposição no mercado.

a) Como se pode perceber, as empresas X e Y praticam diferentes estratégias no nível do negócio. Classifique a estratégia praticada pela empresa X e pela empresa Y e aponte as bases para cada uma das estratégias de negócios genéricas praticadas.

b) Supondo que há uma grande concentração de mercado dos fornecedores de componentes plásticos para capacetes, explique como a ameaça de um fornecedor poderoso pode afetar a estratégia praticada pela empresa X e como essa empresa pode resistir a esse tipo de ameaça.

É importante frisar que os padrões de resposta das duas questões trazem apenas aspectos relacionados a conteúdo, isto é, não há nenhuma nota atribuída à parte de estrutura e gramática.

Além disso, em ambos os casos, a banca deixa claro o que deve ser respondido, isto é, os tópicos.

Para responder, como não haverá análise de critério textual e gramatical direto, **bastaria um parágrafo de desenvolvimento para cada tópico (sem introdução e conclusão):**

Desenvolvimento 1

Desenvolvimento 2

Desenvolvimento ...

Já a questão de “**conhecimento transversal**” deve ser diferente. Para ter uma noção, veja um modelo aplicado recentemente pela banca:

Q277795 | Administração Geral e Pública

Banca: **Cesgranrio** [VER CURSOS](#) 

Ano: **2024**

Órgão: **IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Cargo: **Técnico de Planejamento e Pesquisa**

O IPCC lançou seu novo Relatório sobre Mudanças Climáticas em 2023, atualizando e sintetizando as informações de vários relatórios anteriores. IPCC é o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, constituído por um grupo de cientistas estabelecido pelas Nações Unidas para monitorar e assessorar toda a ciência global relacionada às mudanças climáticas.

Esse relatório nos traz notícias sobre o aumento de compromissos assumidos

por alguns países em relação à utilização de tecnologias de baixo carbono. Entretanto, o relatório aponta que essas medidas ainda são insuficientes. Mesmo se todos os países do mundo implementarem todos os seus compromissos climáticos, isso provavelmente não evitará que o aquecimento global produza mudanças irreversíveis para alguns ecossistemas ao redor do mundo, o que seria fatal para as pessoas e toda a biodiversidade que dependem deles.

O relatório informa:

Barreiras sistêmicas limitam a implementação de opções de adaptação em setores, regiões e grupos sociais vulneráveis [...]. As principais barreiras incluem recursos limitados, falta de engajamento do setor privado e sociedade, mobilização insuficiente de financiamento, falta de compromisso político, pesquisa limitada e/ou lenta e baixa compreensão da ciência de adaptação e um baixo senso de urgência. A inequidade e a pobreza também limitam a adaptação, levando a limites flexíveis e resultando em exposição e impactos desproporcionais para os grupos mais vulneráveis [...]. As maiores lacunas de adaptação existem entre os grupos populacionais de menor renda [...]. Como as opções de adaptação costumam ter longos períodos de implementação, o planejamento de longo prazo e a implementação acelerada, especialmente nesta década, são importantes para reduzir as lacunas de adaptação, reconhecendo que ainda há restrições em algumas regiões [...]. A priorização de opções e transições de adaptação incremental para transformacional são limitadas devido a interesses constituídos, engessamentos (lock-ins) econômicos, dependências institucionais de trajetória e práticas, culturas, normas e sistemas de crenças prevalecentes [...]. Muitas lacunas de financiamento, conhecimento e práticas permanecem para uma implementação, monitoramento e avaliação eficazes da adaptação [...], incluindo, falta de alfabetização climática em todos os níveis e disponibilidade limitada de dados e informações [...]; por exemplo, para a África, restrições severas de dados climáticos e inequidades no financiamento de pesquisa e liderança reduzem a capacidade de adaptação [...].

IPCC, 2023: Summary for Policymakers. In: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, pp. 1-34, doi: 10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.001. p. 79-80. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024. Adaptado.

Contribuindo com essa reflexão, segue um trecho do artigo intitulado "Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico".

O argumento que atravessa o texto parte da premissa de que as respostas mais visíveis ao problema nos meios políticos, midiáticos e, em parte, da comunidade científica, tendem ao reducionismo e estão aquém do desafio em curso, expressando uma posição que Schon (1973) e Guimarães (1995) denominaram

de "Conservadorismo Dinâmico". Para Guimarães, o Conservadorismo Dinâmico é "a tendência inercial do sistema para resistir à mudança, promovendo a aceitação do discurso transformador para garantir que nada mude" (1995, p. 118). Essa posição consegue ser mais danosa ao debate e busca soluções com base no Conservadorismo convencional porque cria um conjunto de respostas paliativas e simula um encaminhamento do problema que é incapaz de reverter-lo em sua complexidade e porque resulta na desmobilização e na despolitização dos atores nele envolvidos. Ou seja, aceitos os argumentos do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) de que a crise climática tem origem antropogênica e resulta do modelo de desenvolvimento, produção e consumo praticado pelas sociedades humanas desde a revolução industrial, é sensato concluir que sejam necessárias respostas abrangentes nas múltiplas dimensões do sistema responsável pela crise e não apenas reformas pontuais e setoriais para reverter ou minimizar o curso dos impactos já verificados e os graves riscos estimados para o futuro próximo. Essa constatação distingue a percepção da crise ambiental como desafio civilizatório ou como um problema de gestão meramente técnica. A presente reflexão adota o primeiro diagnóstico ao reconhecer a multidimensionalidade das crises ambiental e climática e investiga as possibilidades e limites de construção de uma sustentabilidade alternativa que seja plural e democrática. Para efeito de ilustração, consideram-se respostas atreladas ao Conservadorismo Dinâmico as que entendem que a ecoeficiência tecnológica, por si só, será capaz de promover o desacoplamento entre produção, energia e recursos naturais; os mecanismos de mercado de carbono criados ou propostos no âmbito do Protocolo de Kyoto como o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL e a Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação – REDD; as iniciativas pautadas no consumo verde e no marketing ambiental; a defesa da transgenia na agricultura como solução para o desafio alimentar; o ambientalismo preservacionista das grandes ONGs internacionais em sua dissociação entre os problemas ecológicos e sociais e a aposta irrestrita nos biocombustíveis e na energia nuclear como soluções à questão energética. Ressalte-se que não se trata de desqualificar as diversas propostas de combate ou minimização da crise climática, mas de discutir seus limites ante a dimensão do problema considerado, sobretudo, quando são pensadas como soluções isoladas ou como formas de evitar mudanças mais abrangentes na ordem sistêmica instituída pelo capitalismo.

LIMA, G. F. C. ; LAYRARGUES, P. P. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico.

Educar em Revista, n. 3, p. 75-76, 2014. Curitiba: UFPR. Adaptado.

Nesse contexto, considerando, necessariamente, o que afirma o relatório do IPCC e o trecho do artigo que conceitua o "Conservadorismo Dinâmico", elabore um texto dissertativo contínuo de 35 a 45 linhas cujo desenvolvimento apresente os seguintes pontos:

- a mudança climática como um problema socioambiental, em suas causas e soluções;

- a proposição de uma ação a ser implementada por uma política pública que vise ao enfrentamento da mudança climática e à superação do "Conservadorismo Dinâmico" no Brasil;
- a explicitação de duas contribuições dessa proposta para o alcance do objetivo dessa política.

Trata-se de um enunciado mais elaborado, em que a banca apresenta um texto motivador extenso, a fim de contextualizar o assunto. Depois, traz o comando das questões, com mínimo e máximo de linhas, e os tópicos que devem ser respondidos. Considerando que, além do conhecimento transversal, também será avaliado o Uso do Idioma, sugere-se que o candidato adote a seguinte estrutura:



Para otimizar o estudo, você deve aprender a fazer o texto completo (introdução, desenvolvimento e conclusão). Ai, quando for fazer a questão de conhecimento específico, é só não fazer introdução e conclusão.

Vale ressaltar que após a atribuição das notas da prova discursiva, a classificação do concurso muda muito. Então, um candidato que foi muito bem na objetiva e mal na discursiva pode ser ultrapassado por um que não foi tão bem na objetiva, mas teve uma excelente nota na discursiva.



A nota da prova dissertativa será o diferencial na classificação final do concurso.

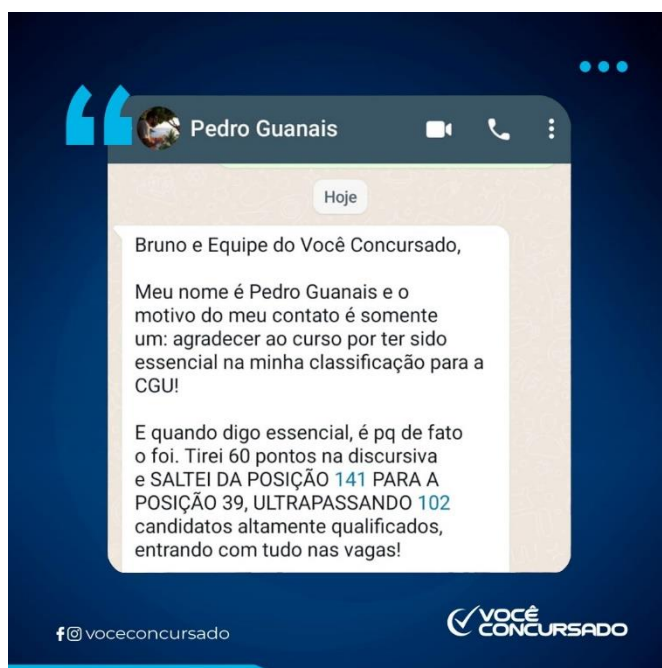
É evidente o peso e a importância da prova discursiva na nota final, agora, o mais interessante é que a maioria das pessoas não estuda para essa prova. As razões para não estudar são diversas:

- Não sabem como se preparar para escrever um texto;
- Acreditam que já sabem escrever e não precisam treinar;
- Deixam para a última hora e quase sempre não sobra tempo;
- Não sabem que precisam estudar para a prova discursiva.

Isso acontece, pois muita gente acha que para ir bem na discursiva basta conhecer o tema. Todavia, se isso fosse verdade, ninguém seria reprovado na prova dissertativa, afinal, só tem a redação corrigida os candidatos que conseguem a maior nota na prova objetiva, isto é, que possuem um bom conhecimento das matérias do edital.

Por isso, além de conhecer o assunto, é preciso saber colocar as ideias no papel. É justamente isso que vamos aprender neste curso.

Tirar uma nota boa na prova dissertativa é o diferencial entre ser convocado ou não! Daí, surge a **importância de se preparar bem!** Veja quantas posições esse aluno ganhou graças à discursiva:



Analisando a distribuição de pontos em cada prova no concurso, é possível que alguns candidatos concluam que a prova objetiva é a mais importante e, por isso, a estratégia deles será em tirar a maior nota na prova objetiva. É uma estratégia, pode até ser que dê certo, mas ele com certeza terá que se esforçar mais que você.

Como em concurso, o tempo é precioso diante da quantidade de matérias, prefiro usar a seguinte estratégia: estudar aquilo que me dará mais pontos na nota final e, se sobrar tempo, estudar as matérias com menor impacto. **Foi assim que comecei a me preparar para a discursiva e, em 1 ano de estudo, já havia sido aprovado em 4 concursos!**

Ademais, para ir bem em uma prova dissertativa, você não precisará gastar muitas horas se preparando para a redação. Isso porque eu já mastiguei todo o conteúdo para você e ainda separei apenas o que é essencial para tirar a nota máxima. Seu trabalho será assimilar esse conteúdo e depois colocar em prática, escrevendo o máximo de discursivas que puder até o dia da prova.

Vale a pena fazer o curso?



Em meados de 2024, ultrapassamos a marca de 10.300 alunos. Alguns deles tinham dificuldades em escrever desde a escola. Outros até gostavam de escrever, mas estavam inseguros para realizar a prova discursiva do concurso.

Sua situação pode ser parecida...

- Pode ser que você não goste da prova discursiva.
- Pode ser que você não seja bom de gramática e, por isso, ache que nunca terá um bom desempenho em redação.

- Pode ser que você não domine as regras de um texto dissertativo.
- Pode ser que você não acredite ser possível ter um bom desempenho na discursiva em tão pouco tempo.

Enfim, as pessoas deixam de estudar para a discursiva devido a uma série de fatores. Porém, independentemente da razão para não estudar, temos que ter em mente apenas um FATO: **Para passar no concurso, você precisa ter um bom desempenho na prova discursiva!**

Contudo, utilizando a técnica que ensino no meu curso de discursiva, acredito que você mudará de ideia.

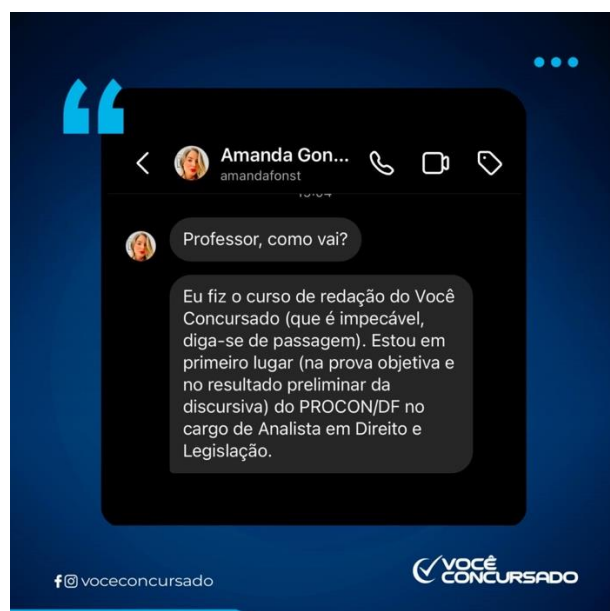
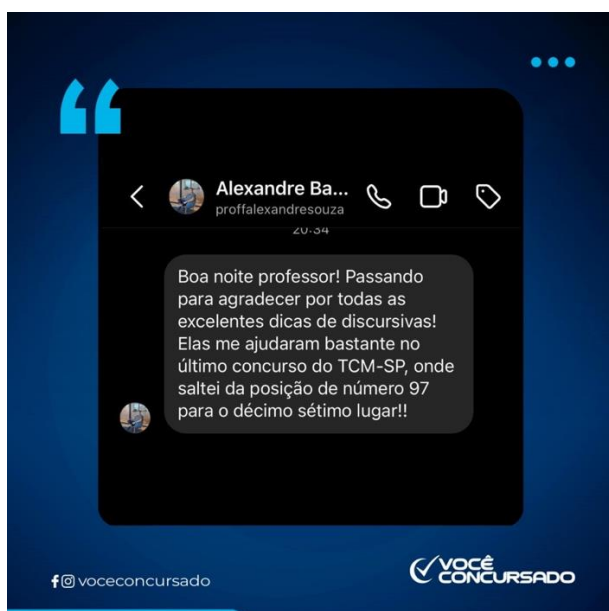
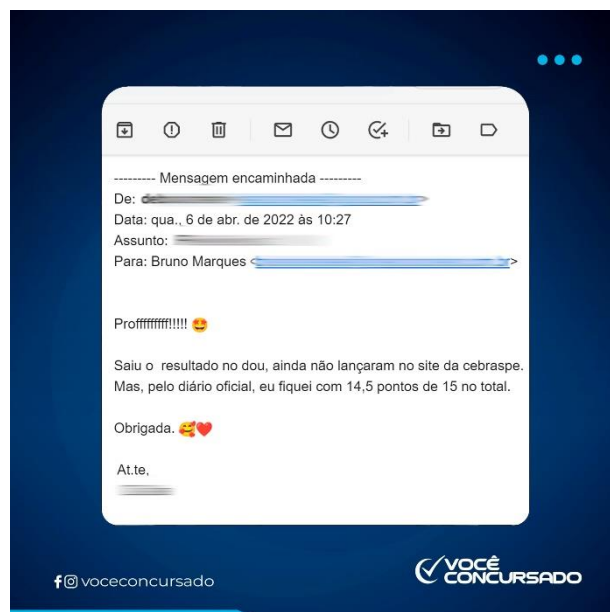
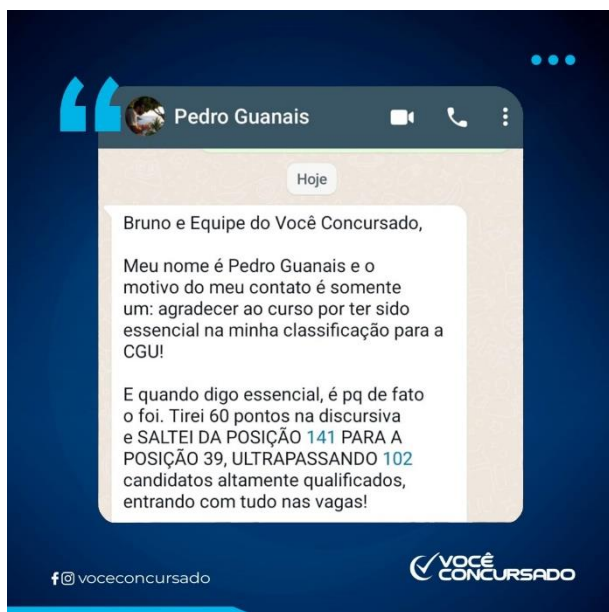
Veja o que aconteceu com a Letícia Cavazzani.

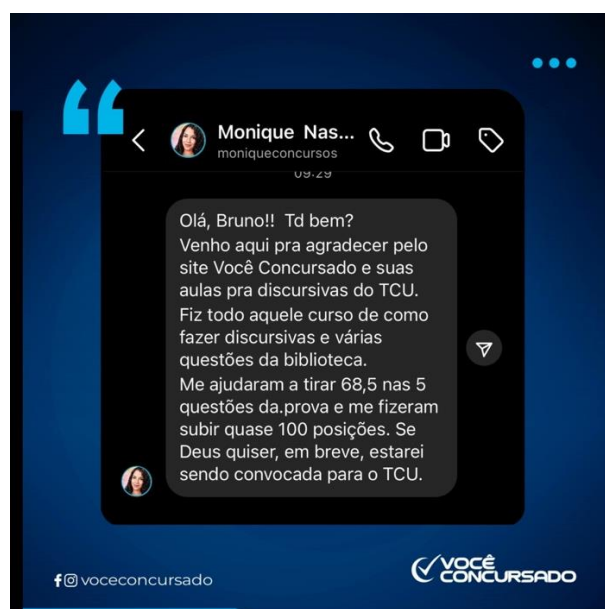
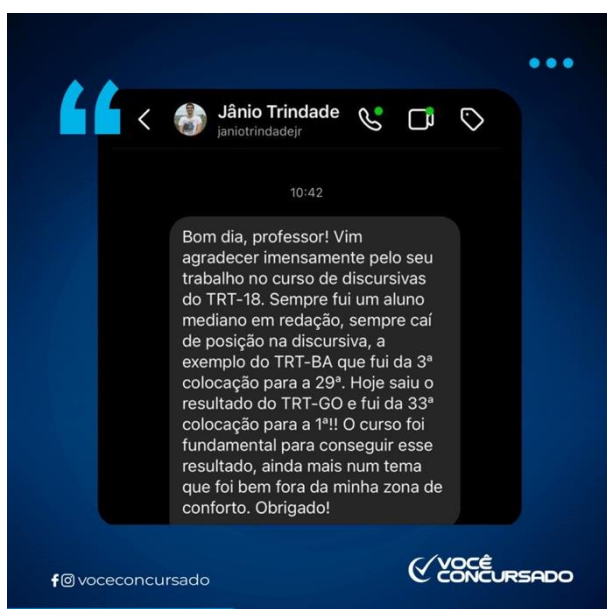
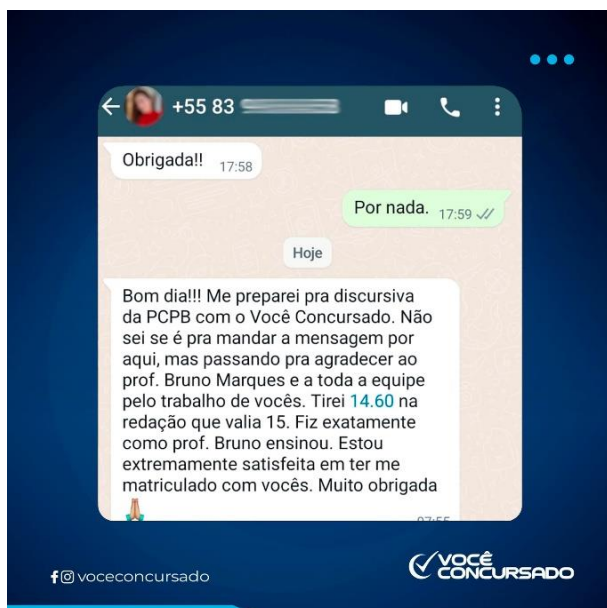
Antes de treinar para a discursiva, foi eliminada no concurso da Sefaz-ES. Depois de fazer o curso e treinar algumas redações, melhorou significativamente o desempenho e foi aprovada em dois concursos, com notas super altas na discursiva.



Acredito que você possa ser uma dessas pessoas no futuro. Quero receber seu depoimento também, contando como conseguiu ir tão bem na discursiva!

Veja alguns depoimentos e resultados obtidos com os cursos:





DICA DO CONCURSADO

"Em concurso público, não passa quem sabe mais, mas sim quem tira a maior nota!"

Bons Estudos!

Professor Bruno Marques